



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo Metropolitano

PARÓQUIA, TORNA-TE O QUE TU ÉS

CARTA PASTORAL
À ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

São Paulo, fevereiro de 2011

Capa: Ícone do Bom Pastor, de P. e D. La Fede

**CARTA PASTORAL À ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
PARÓQUIA, TORNA-TE O QUE TU ÉS**

Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo Metropolitano

São Paulo, fevereiro de 2011

Impressão: Neoband Soluções Gráficas

Tiragem: 60.000 exemplares

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

SECRETARIADO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL

Av. Higienópolis, nº 890 – 01238-000 – São Paulo – SP

Tel.: 3826-0133 Ramal 231 ou 232 – Fax.: 3666-6425

e-mail: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

site da Arquidiocese: www.arquidiocesedesapaulo.org.br

**Aos Excelentíssimos Bispos Auxiliares,
Aos Padres, Diáconos e Religiosos/as,
Aos Leigos e Leigas da Arquidiocese de São Paulo**

*Queridos irmãos,
filhos e filhas da Igreja que está em São Paulo:*

Com a celebração de nosso Patrono, o Apóstolo São Paulo, iniciamos mais um ano pastoral em nossa Arquidiocese. Nesta ocasião, é minha alegria saudá-los e abençoá-los, fazendo os melhores votos para que este ano seja enriquecido por muitos frutos na ação evangelizadora; conforme é propósito expresso em nosso 10º Plano de Pastoral, queremos ser discípulos missionários de Jesus Cristo em São Paulo, testemunhando a presença e a ação salvadora de Deus e a força vital do Evangelho para o convívio social nesta grande cidade.

Convido, pois, a todo o povo da Arquidiocese a acolher este ano como um dom de Deus e uma tarefa posta em nossas mãos, para a realização de nossa missão, como membros da Igreja e da comunidade humana em que vivemos; cada um é convidado a colocar o seu dom e carisma a serviço do bem de todos e da edificação do Reino de Deus.

Nesses últimos anos, ao mesmo tempo em que leva avante sua missão no dia a dia da vida da Igreja, nossa Arquidiocese tem dado destaque, a cada ano, a algum tema ou questão eclesial rele-

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

vante. A preparação da visita do Papa e da Conferência de Aparecida, em 2006-2007, mobilizou muito nossa Igreja; veio, a seguir, o ano centenário da criação da Arquidiocese, no qual procuramos tomar nova consciência sobre nossa realidade histórica e nossa presença nesta cidade; em 2009-2010 tivemos o Ano Paulino e, ao mesmo tempo, o Ano sacerdotal, eventos que nos fizeram olhar especialmente para a figura do Apóstolo São Paulo e os sacerdotes, que receberam o dom especial de servir a Cristo na sua Igreja e de servir a Igreja em nome de Cristo.

Durante o ano de 2010, nossa Arquidiocese realizou o seu 1º Congresso de Leigos; foi uma experiência eclesial enriquecedora e ajudou muitos leigos e leigas a aprofundarem a consciência sobre sua identidade, sua dignidade e sua parte na vida e na missão da Igreja; como fruto do Congresso, houve também a percepção de quantas organizações de leigos já existem e atuam na nossa Igreja e de quanto ainda dá para fazer para uma ação mais dinâmica e eficaz dos leigos! Muitas propostas sobre a organização, a formação e a ação dos leigos em nossa Arquidiocese foram elaboradas e deverão agora ser implementadas pelas próprias organizações do laicato e por toda a nossa Igreja em São Paulo.

1. Destaque pastoral para 2011-2012

Quais foram os avanços reais na evangelização em sua paróquia nesses últimos 5 anos?

No ano pastoral de 2011 queremos colocar em destaque uma expressão fundamental de nossa Igreja, a **paróquia, “comunidade de comunidades”**, como vem identificada no Documento de Aparecida. A escolha deste destaque pastoral foi fruto de reflexões feitas na Assembléia Arquidiocesana de Pastoral, em 30.10.2010, e no Conselho de Pastoral da Arquidiocese (CAP), em 4.11.2010. Queremos perguntar-nos, seriamente: como está a

Paróquia, torna-te o que tu és

paróquia, a nossa paróquia? Conhecemos bem a realidade, pelo menos a realidade religiosa, de nossa paróquia? Há nela vazios, espaços ou situações não atendidas pela ação da nossa Igreja? Nossa paróquia chega ao final de cada ano, com as mesmas pessoas, ou pode constatar com alegria que novos sinais de vida foram despertados e foram integrados novos membros na família de Deus? Existem iniciativas para a formação do povo na fé, das crianças aos adultos? Nossa paróquia é animada por verdadeiro ardor missionário?

A paróquia é, na expressão local e concreta, aquilo que a Igreja é no seu todo. Na paróquia, a Igreja manifesta de maneira próxima e perceptível sua vida e sua missão; ela é uma comunidade organizada de batizados, de bens espirituais, simbólicos e materiais, de organizações e iniciativas que fazem a Igreja acontecer num determinado espaço e contexto. No 10º Plano de Pastoral da Arquidiocese (2009-2012), ela recebeu uma atenção especial (cf. pp. 92ss), que queremos agora aprofundar.

Se a paróquia vai bem, a Igreja ali também vai bem; se a paróquia vai mal, ali a Igreja vai mal. A Igreja corre o risco de “rodar no vazio” e de ser reduzida a uma série de estruturas, instituições e organizações, sem chegar às pessoas concretas, se as paróquias não vivem bem sua identidade e missão e não são a expressão de comunidades vivas e dinâmicas, ou se carecem de objetivos e organização pastoral.

Vale, pois, a pena que demos uma atenção especial à paróquia, realizando nela e através dela o processo de “conversão pastoral e missionária”, pedido pela Igreja em Aparecida, na 5ª Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe.

A renovação da paróquia é essencial para que nossa Arquidiocese, grande comunidade de muitas comunidades de discípulos missionários de Jesus Cristo, possa realizar bem sua missão na cidade de São Paulo.

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

Em vista da importância do tema e da necessidade de tratá-lo com mais tempo, para alcançar melhores frutos, é conveniente que a temática da paróquia se estenda para os 2 anos pastorais: 2011 e 2012, com oportunas indicações metodológicas dadas ao longo deste período pelo Secretariado Arquidiocesano de Pastoral.

Quero lembrar ainda que, em 2012, a Igreja estará lembrando os 50 anos do início do Concílio Vaticano II, ocasião em que será de grande proveito retomar as grandes intuições e Documentos do Concílio, para estudar, aprofundar, confrontar com o caminho feito de lá até hoje. Este olhar sobre as paróquias já poderá ser parte desse processo e será, certamente, muito proveitoso para nossa Arquidiocese.

2. Paróquia, torna-te o que tu és

Olhando atentamente para a realidade de sua paróquia, que imagem você consegue fazer dela? Vai tudo bem?

A meta do 10º Plano de Pastoral, inspirado na Conferência de Aparecida, é trabalhar para que nossa Arquidiocese, no seu todo e em suas muitas expressões particulares, seja uma Igreja verdadeiramente discípula e missionária de Jesus Cristo na grande cidade de São Paulo. E isso requer uma profunda “conversão pastoral e missionária” dos membros da Igreja, mas também de suas instituições e organizações pastorais, para ir além de uma pastoral voltada mais para a conservação daquilo que temos. É preciso adotar uma nova atitude e preocupação pastoral, que traduza um claro objetivo missionário em todos os níveis e âmbitos da vida eclesial.

Concentremos nossa atenção sobre a paróquia. Para começar, tomemos uma nova consciência sobre o seu significado teológico, místico e pastoral, superando uma visão apenas buro-

Paróquia, torna-te o que tu és

crática ou jurídica. Ela é o rosto mais visível e concreto do Mistério da Igreja, “Sacramento da salvação” no mundo; é uma comunidade de batizados, congregados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, vivendo a fé, a esperança e a caridade. Ela está reunida em torno de Cristo, presente sacramentalmente na Eucaristia e nos demais Sacramentos, na Palavra de Deus proclamada e acolhida com fé, nos pobres, doentes, sofredores e toda pessoa acolhida em nome de Cristo e servida na comunidade com amor. A assembléia eucarística é a expressão mais visível e sacramental da Igreja. Ela se reúne ainda hoje em torno de Jesus Cristo Salvador, Senhor e Pastor da Igreja, representado visivelmente pelo Ministro ordenado, que está no meio dela e à sua frente para servi-la e conduzi-la na caridade.

Muitas são as imagens usadas pelo Vaticano II para falar daquilo que é a Igreja, e que se aplicam também à paróquia (cf. LG 6-8). Ela é “casa de Deus” no meio das casas dos homens, templo de Deus edificado com pedras vivas, que são todos os batizados; é o “corpo de Cristo”, através do qual Ele continua a se expressar, a ir ao encontro das pessoas e a realizar sua tríplice missão entre os homens; é o concreto e visível “povo de Deus”, que irradia no mundo a luz de Cristo, difunde o sal e o fermento benéfico do Evangelho e vai fazendo aparecer os sinais do Reino de Deus, anunciado e já presente no meio de nós (cf. LG 9). Na paróquia, a Igreja inteira se expressa e realiza a missão recebida de Cristo: anunciar e acolher a Palavra de Deus; testemunhar a vida nova recebida no Batismo, buscando a santidade; viver a caridade pastoral, a exemplo e em nome de Jesus, Bom Pastor.

As definições da paróquia poderiam ser diversas. Cabe-lhe bem o conceito de “comunidade missionária dos discípulos de Cristo” no meio do mundo. É comunidade de pequenas comunidades, famílias, pessoas, grupos, organizações e instituições, que testemunham a variedade, a riqueza e a beleza dos dons de Deus e

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

estão a serviço da missão recebida de Cristo; esta mesma missão se expressa na diocese, confiada ao bispo, sucessor dos Apóstolos, e na universalidade da Igreja, confiada ao pastoreio do Sucessor de Pedro.

A paróquia é também o conjunto de organizações, estruturas e iniciativas pastorais a serviço da vida e da missão da Igreja. Ela é o ícone visível daquilo que a Igreja de Jesus Cristo é na sua totalidade e no seu mistério humano-divino. Evidentemente, nenhuma paróquia se basta a si mesma, nem realiza sozinha e autonomamente a sua missão, mas o faz na comunhão da Igreja particular, reunida em torno do bispo (a diocese), e na comunhão universal da Igreja, reunida em torno do Papa. Contudo, a paróquia é a Igreja “na base”, onde a vida e a missão da Igreja acontecem; é a célula viva da Igreja, lugar privilegiado no qual a maioria dos batizados tem a possibilidade de fazer uma experiência concreta do encontro com Cristo e da comunhão eclesial

3. Vida e missão da paróquia

Para quem existe mesmo a paróquia? Sua paróquia consegue atender, de maneira adequada, a tríplice missão da Igreja?

Para quem existe a paróquia? Com o passar do tempo, talvez foram sendo criadas imagens e posturas nem sempre adequadas, que não traduzem bem o que a Igreja entende por “paróquia”. A paróquia tem um território e uma igreja-mãe, ou matriz, que são confiados aos cuidados pastorais de um sacerdote. Há também paróquias “pessoais” e “ambientais”, sem um território definido, mas igualmente confiadas a um sacerdote. O Direito Canônico define a paróquia como “uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, e seu cuidado é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do bispo diocesano” (cf. cân. 515).

Paróquia, torna-te o que tu és

De fato, porém, a paróquia não pode ser identificada simplesmente com a “igreja matriz”, ou com algum ponto de atendimento para serviços religiosos, ou com uma instância burocrática e organizativa da Igreja. A paróquia é, acima de tudo, uma comunidade de pessoas, uma porção do Povo de Deus, que se congrega concretamente e de forma organizada em nome de Cristo, confiada aos cuidados pastorais de um Ministro ordenado (Padre); ele a reúne e serve nas coisas de Deus e da Igreja, forma na fé, anima e conduz na esperança e na caridade. A paróquia, com suas muitas comunidades menores e organizações eclesiais, é a verdadeira “Igreja-na-base”, onde a vida e a missão da Igreja acontecem de maneira concreta.

Na paróquia torna-se presente e se realiza a tríplice missão de Cristo – o anúncio da Boa Nova, a santificação da humanidade e o serviço pastoral – que é a razão de ser da vida e da ação de toda a Igreja e também de cada paróquia. Jesus Cristo continua vivo e presente no meio daqueles que estão congregados em seu nome; e entre eles continua a exercer sua missão no mundo; não sozinho, mas contando com a participação de todos os seus discípulos missionários, aos quais concede a assistência do seu Espírito.

3.1. Paróquia e Palavra de Deus. Anunciar a Palavra de Deus e testemunhá-la pela vida é a primeira e mais importante missão da paróquia; é Jesus Cristo que, através da Comunidade paroquial, e nela, quer continuar a ser o anunciador e mestre da Boa Nova. A Igreja vive da Palavra de Deus, como vive da Eucaristia, Pão da Vida. O anúncio da Palavra desperta e alimenta a fé e a vivência da Palavra frutifica nas boas obras e no bom testemunho cristão no mundo. Sem um serviço constante e amoroso à Palavra de Deus, a fé esfria, a moral se desvia, as organizações eclesiais perdem seu sentido e a comunidade fica desorientada. Seria como uma árvore que não recebe mais água... De S. Jerônimo aprendemos que “ignorar as Escrituras, é ignorar a Cristo”.

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

O papa Bento XVI recordou toda a Igreja, na recente Exortação Apostólica pós-sinodal sobre a Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja (novembro de 2010), que a Palavra de Deus deve ter lugar central na Igreja, dando orientações importantes sobre como isso deve acontecer. Portanto, vale também para a paróquia. Toda a pastoral paroquial deve ser motivada, animada e impregnada pela Palavra de Deus (cf. *Verbum Domini* - VD nn. 72-89).

A paróquia precisa proporcionar ao povo muitas oportunidades de formação cristã na fé. Antes de tudo, é na paróquia que deve ser proclamado constantemente, e integralmente, o querigma cristão e não se poderia supor que isso já acontece em outro lugar ou instância da vida da Igreja. O anúncio e a acolhida da Palavra de Deus acontecem de modo privilegiado na Liturgia, com a proclamação das leituras bíblicas e a homilia (cf. VD nn. 52-71); os próprios textos litúrgicos estão impregnados pela Palavra de Deus. Mas também são vivamente recomendadas a leitura e estudo bíblico pessoal ou em grupos, e a prática da leitura orante da Palavra de Deus (cf. VD nn.86-87); a formação cristã deve acontecer também na catequese sistemática e permanente, nas pregações, retiros e outros encontros e momentos de formação cristã, bem como no estudo da teologia. O Catecismo da Igreja Católica precisa ser a referência constante para a formação do povo na fé católica.

A paróquia seja a “casa da Palavra de Deus”, onde ela ressoa constantemente, é acolhida com fé e testemunhada de muitas formas pelas obras da fé, esperança e caridade. Por isso, devem ser muitas as iniciativas paroquiais a serviço do anúncio da Palavra de Deus, voltadas para quem ainda não recebeu o primeiro anúncio, ou também para quem já está num processo de iniciação à vida cristã, ou está precisando e querendo se alimentar sempre de novo na Palavra da Vida. A formação e alimentação na fé,

Paróquia, torna-te o que tu és

nas diversas etapas da vida dos fiéis, são a primeira e mais indispensável missão da paróquia.

3.2 Paróquia e santificação do povo. Pelo Batismo, recebemos o dom da graça santificante, a vida de Deus em nós, que nosso Salvador nos trouxe pela sua santa encarnação e mereceu pela sua paixão, morte e ressurreição; e pela efusão do Espírito Santificador, fomos feitos filhos e filhas de Deus já neste mundo. Por isso, somos chamados a viver vida santa, como é santo Aquelle que nos chamou. Isso requer de nós viver a comunhão constante com Deus, na sintonia com sua vontade e seus mandamentos; significa também honrar o nome de Deus em nós mediante uma vida digna da vocação à qual fomos chamados. A Igreja é a comunidade dos “santificados” pela graça de Deus, chamados a viver vida santa e a santificar o mundo com sua presença, sua ação e testemunho.

O Concílio Vaticano II ensina que todos são chamados à santidade; na Igreja, realizamos de diversos modos esta vocação e encontramos também os meios adequados para viver a santidade (cf. LG 39-42). A paróquia tem a missão de proporcionar a todos os fiéis os meios para a santificação, mediante a celebração dos Sacramentos, especialmente a Eucaristia e a Penitência, o cultivo da oração pessoal e comunitária, o incentivo à escuta atenta e à prática da Palavra de Deus e das virtudes humanas e cristãs, em particular, a caridade. É Jesus Cristo que continua a atrair todos a si e a saciar a fome e a sede daqueles que nele crêem com o pão vivo e a água da vida.

A esse propósito, é preciso recuperar a centralidade da celebração dominical para a vida da paróquia. Domingo é o dia em que o Senhor Ressuscitado quer encontrar seus discípulos e se manifestar a eles; é dia de Missa e de encontro alegre com os irmãos. Domingo é também o dia da grande manifestação da Igreja, dia de buscar o alimento da fé, esperança e caridade. Apesar das

mudanças culturais, que transformaram o domingo num dia “útil” para tantas coisas, precisamos insistir com os fiéis para que não percam o sentido cristão do domingo e participem da celebração eucarística dominical. Cada paróquia valorize devidamente a Liturgia, com toda a sua riqueza espiritual e força evangelizadora. Haja nas paróquias a celebração diária da Santa Missa; promovam-se o culto eucarístico e as demais devoções populares, conforme orientação da Igreja. Sejam devidamente respeitadas as normas litúrgicas prescritas pelo Magistério da Igreja.

A paróquia é o lugar da celebração dos Sacramentos, “Mistérios da Salvação”. Sem cair na tentação da dicotomia entre “evangelização e sacramentalização”, é preciso dar renovado valor a todos e a cada um dos Sacramentos da Igreja, celebrados com a devida fé e preparação do povo. Destaque especial merece o Sacramento do Perdão, grande dom de Cristo à Igreja. As paróquias precisam ter e divulgar claramente os horários para o atendimento das confissões, como pede a disciplina da Igreja; cuidado especial há que se ter para evitar que alguns sacramentos da Igreja (Batismo, 1ª Comunhão, Casamento) sejam absorvidos pela lógica do mercado consumista.

3.3. Paróquia e caridade pastoral. A Igreja é o povo de Deus, o rebanho do Bom Pastor, que continua indo à frente de suas ovelhas, conhece cada uma pelo nome, nutre, defende, conduz e acarinha cada uma de suas ovelhas. Ele é o Pastor bom, que conhece as ovelhas, caminha à frente delas, dá a vida pelas ovelhas e também vai atrás daquela que se perdeu. Agora Ele faz isso, sobretudo, através da caridade da Igreja, sua comunidade pastoral no mundo.

Por isso, a paróquia deve ser o lugar da acolhida de todos, do interesse alegre pelas pessoas e da atenção delicada em relação a todos os que sofrem; deve ser o lugar da busca daqueles que estão distantes, enfim, da prática de todas aquelas belas qua-

Paróquia, torna-te o que tu és

lidades do Bom Pastor, que reúne, conhece, chama pelo nome, conduz, defende, corrige, procura, ama até entregar a vida pelas ovelhas (cf. Ez 34; Jo 10). Por isso, existem na paróquia, e devem existir, as diversas “pastorais”, como expressão concreta da caridade de Cristo e da Igreja. São serviços organizados da caridade do povo, voltados especialmente para os pobres, os doentes, as pessoas que mais sofrem, e que se parecem com aquela ovelha que o Bom Pastor toma nos ombros e carrega com todo o cuidado e compaixão.

A caridade deve ser pessoal, mas também comunitária e organizada; por isso, não devem faltar obras sociais e outras iniciativas de solidariedade social e de voluntariado, através das quais as pessoas tenham a oportunidade de colaborar e sejam incentivadas a fazê-lo. A caridade precisa também estar atenta à promoção da dignidade da pessoa e dos direitos humanos. Por isso, é importante que na paróquia seja promovido o conhecimento da Doutrina Social da Igreja, especialmente para preparar pessoas de liderança social com formação cristã sólida.

Faz parte da vida da paróquia a responsabilidade pastoral partilhada com toda a comunidade e também a boa administração dos bens materiais de que a paróquia precisa para viver e para cumprir sua missão. Por isso, a Igreja pede que em cada paróquia haja, além de um Conselho de Assuntos Econômicos (cf. cân. 537), também um Conselho de Pastoral (cf. cân. 536).

4. Muitos membros, mas um só corpo

Que papel desempenham na paróquia os leigos e os religiosos, ou os consagrados, nos diversos carismas?

Como a Igreja inteira, assim também cada paróquia poderia ser comparada ao corpo, com uma só cabeça, uma única vida, mas muitos membros, órgãos e funções: todos a serviço da vida e

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

da missão do único organismo (cf. Gl 6,15; 2Cor 5,17). A Igreja é o Corpo de Cristo, animado por um mesmo Espírito, o Espírito Santo, que dá unidade e coesão ao corpo todo. Na paróquia está o povo de Deus, com a riqueza e a variedade de dons e carismas, que o Espírito Santo concede para a vitalidade de todo o corpo eclesial.

No 10º Plano de Pastoral vem exposto como nossa Arquidiocese é formada de discípulos missionários com vocações diferentes; todos são chamados a viver a mesma dignidade do Batismo e a dar sua contribuição própria, com vocações e carismas diferentes, para a realização da grande missão da Igreja (cf. pp. 96-100). O mesmo vem exposto também no Documento de Aparecida (cf. DAp nn. 184-224). Como acontece na Igreja inteira, assim também acontece na paróquia, que conta com três grupos de membros, com dons e missões próprias: os fiéis leigos, os ministros ordenados e os membros da Vida Religiosa Consagrada.

Os fiéis leigos formam o grande corpo eclesial, o Povo de Deus que Cristo reuniu no seu nome e consagrou mediante o dom do Espírito Santo. Pelo Batismo e pela Crisma eles receberam a dignidade de filhos de Deus e os dons que os habilitam a participar ativamente na vida e na missão da Igreja, na sua maneira própria, como leigos. Cabe-lhes, sobretudo, testemunhar a fé e a vida cristã no meio do mundo e levar a luz, o sal e o fermento do Evangelho para a família, as relações humanas e para o mundo secular, onde vivem e trabalham. Os fiéis leigos são os apóstolos do Evangelho no meio do mundo, transformando a partir de dentro, mediante sua presença e participação, as realidades terrestres (cf. LG nn. 30-38; DAp nn. 209-215).

Os fiéis leigos são congregados na unidade e servidos em nome de Cristo e da Igreja pelos Ministros ordenados. E também são chamados a participar, de maneira co-responsável, da vida e missão internas da própria Igreja. Eles já estão empenhados, de

Paróquia, torna-te o que tu és

muitas formas, na organização e administração da paróquia, nas diversas pastorais e serviços de animação da vida eclesial.

Lugar especial para a ação e a realização da vocação laical é a família; mediante a vivência e convivência cristã no lar, a educação religiosa dos filhos e a comunicação da fé às novas gerações, eles prestam um inestimável serviço à vida e à missão da Igreja. As paróquias precisam dar amparo, formação e incentivo às famílias, mais ainda diante das dificuldades que elas enfrentam nos tempos atuais.

Além disso, as paróquias precisam dar apoio e expressão a muitas iniciativas, organizações, movimentos e associações dos leigos, que contribuem de maneira própria para a vida e a missão da paróquia e da Igreja, como um todo. Desejo incentivar vivamente os leigos a que se organizem também por categorias profissionais e grupos de responsabilidades sociais afins, para tornarem mais fácil e eficaz a sua formação, presença e testemunho cristão no meio do mundo, onde estão inseridos como cidadãos.

Os impulsos, motivações e propostas do 1º Congresso de Leigos da Arquidiocese (2010) precisam agora ser viabilizados nas paróquias, que são o lugar privilegiado para o incentivo e o apoio às muitas iniciativas e organizações do laicato, voltadas para a sua formação e ação no mundo.

Os Ministros ordenados, sacerdotes e diáconos, enquanto batizados, também são membros do Povo de Deus; mas eles receberam o dom e a missão especial de estar à frente da comunidade paroquial, para servi-la em nome de Cristo, Pastor e Cabeça da Igreja. A eles cabe assumir e desempenhar pessoalmente a tríplice missão de Cristo e da Igreja, para o proveito dos fiéis; mas também formar, conduzir e animar todos os membros do corpo eclesial na vivência da própria vocação e missão. Nossa Igreja reúne-se em torno dos Ministros ordenados, que receberam esse dom especial e esta grande responsabilidade em relação aos

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

irmãos (cf. LG nn. 18-29). Em cada paróquia se reze pelas vocações e haja um serviço organizado de animação vocacional, para que vocações sacerdotais despertem, sejam acolhidas e encaminhadas pela comunidade.

Os Ministros ordenados, sendo também membros do Povo de Deus, no meio dele desempenham a missão de Cristo, Cabeça do corpo, Pastor, Sacerdote e Mestre da Igreja. Sua missão em relação à paróquia vem bem definida no Direito da Igreja (cf. cân. 519-552). Cabe a eles exercer o serviço de pastores e guias das comunidades paroquiais, a exemplo de Cristo, por seu chamado e por sua delegação (cf. DAp nn. 186-208).

Os religiosos e religiosas, como também **as novas formas de Vida Consagrada**, são parte do Povo de Deus e estão presentes em muitas paróquias de nossa Arquidiocese. Desde o início da Igreja em São Paulo, até hoje, contribuem com sua presença e atuação, de acordo com seus carismas próprios, para a vida e a missão da Igreja nesta cidade. As comunidades de vida contemplativa ajudam a crentes e não-crentes a manterem sempre e em tudo a referência a Deus, único bem absoluto e objetivo final de nossa existência. As comunidades religiosas de vida ativa estão inseridas diretamente na ação pastoral, ou mantêm obras e instituições voltadas para a educação, a saúde, o cuidado dos pobres e pessoas necessitadas, ou para outras finalidades, e ajudam a expressar melhor o dinamismo da Igreja no testemunho da presença do Reino de Deus entre os homens (cf. LG nn. 43-47; DAp nn. 216-224).

A todos os Consagrados/as na Vida Religiosa desejo convidar e estimular a uma renovada partilha de dons e à participação dinâmica na vida e missão da Igreja em nossa Arquidiocese. Além das iniciativas eclesiais que lhes são próprias, sua presença e participação nas comunidades e paróquias tem o valor importante de ser um testemunho profético para nosso povo. A Igreja, nas suas

Paróquia, torna-te o que tu és

bases, precisa dar o devido apreço à riqueza espiritual e eclesial dos carismas da Vida Consagrada; e isso poderá também ajudar no surgimento de novas vocações à Vida Consagrada, tão necessárias e importantes para a Igreja.

Na Igreja, conforme o exemplo dado por Jesus, “o maior é aquele que deve servir mais” (cf. Jo 13,12-17). Também São Paulo ensina que os diversos dons concedidos pelo Espírito Santo aos membros da Igreja não se destinam à vanglória, nem ao desfrute individualista, mas para o benefício e a missão de toda a comunidade eclesial; e como os membros do corpo não vivem em função de si próprios, mas para o bem e a vitalidade do corpo inteiro (cf. 1Cor 12), assim também na Paróquia, clero, leigos e religiosos têm dons diversos, mas para o serviço e a comunhão da comunidade toda. Importa valorizar e reconhecer o dom de cada um, para a vitalidade do corpo eclesial.

5. Somos todos discípulos missionários de Jesus Cristo

Quais são os sinais que confirmam que sua paróquia já é uma verdadeira comunidade de discípulos-missionários de Cristo?

De muitos modos pode ser definido o católico. Na Conferência de Aparecida, o Papa Bento XVI trouxe um conceito teológico muito bonito para dizer quem somos nós: “discípulos missionários de Jesus Cristo”. Pelo Batismo, fomos acolhidos na Igreja e nos tornamos, por graça e dom especial, filhos e filhas de Deus. Isso nos vincula de maneira especial a Jesus Cristo, “autor e consumidor de nossa fé” (cf. Hb 2,10; 12,2). Com isso, o cristão tornou-se um discípulo de Jesus Cristo e, por conseqüência, testemunha e missionário de seu Evangelho no mundo. Muitos são cristãos católicos e não sabem disso, ou nunca tiveram a oportunidade de tomar consciência dessa graça especial. Foram batizados, mas nunca foram evangelizados. E a “evangelização” é o processo de

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

aproximação de Jesus Cristo, de comunicação do seu Evangelho e de adesão, pela fé, à “vida nova em Cristo”.

A paróquia pode realizar muitas atividades sociais, culturais e religiosas. Mas seu objetivo primordial é proporcionar aos seus membros uma rica e variada experiência da fé cristã católica, alimentada nas fontes da fé e da vida cristã e eclesial, que são a Palavra de Deus, a Tradição viva da fé da Igreja, a Liturgia e a riqueza mística do seguimento de Cristo, segundo o Evangelho, manifestada na vida dos santos. As várias atividades organizadas na Paróquia devem ser decorrência dessa missão e objetivo primordiais; e, dessa fonte, vão beber sempre sua inspiração e dinamismo. Contrariamente, a paróquia torna-se uma estrutura sem alma, ou uma entidade de prestação de vários serviços, talvez até úteis, mas sem identidade própria, pois estará deixando de lado sua missão principal.

O Papa Bento XVI tem repetido que não é de um grande ideal ético que nasce a fé cristã, nem de um corpo de doutrinas bem elaborado, mas do encontro com uma pessoa – Jesus Cristo Salvador - e, por meio dele, do encontro com o Mistério de Deus Trindade (cf. *Deus Caritas est*). A doutrina e a moral tomam significado para a pessoa a partir disso. E a paróquia, sendo uma comunidade de discípulos missionários de Jesus Cristo, existe para promover, de muitas maneiras, esse encontro das pessoas com Cristo. Muito além de ser uma instância burocrática e prestadora de serviços, mesmo úteis e importantes, ou uma referência para o “consumo de bens religiosos”, a paróquia deve ser uma comunidade viva e vibrante de fé e alegria cristã, que atrai para Cristo e medeia, de muitas maneiras, o encontro pessoal com Ele; ao mesmo tempo, o “espaço” onde se vive e cultiva a mística que decorre desse encontro com Cristo na liturgia, na caridade e no serviço aos irmãos e ao mundo, em nome da fé e como fruto da fé.

Paróquia, torna-te o que tu és

O cristão é um discípulo de Cristo, atraído e fascinado por Ele, convertido a ele de todo o coração e apaixonado por Ele; o discípulo, que ama o seu Senhor, também é capaz de dar a própria vida por Ele, como fizeram tantos ao longo dos séculos, quer no martírio, quer na consagração total da vida ao Evangelho, quer ainda na orientação da própria vida, no meio do mundo, de acordo com os valores e ideais do Reino de Deus anunciados por Jesus. O verdadeiro discípulo também se torna missionário e já não pode reservar apenas para si a beleza transformadora do encontro com Cristo, mas deseja que outros também “encontrem o Senhor” — “vimos o Senhor!” (cf. Jo, 20,25) - e façam a mesma experiência — “vinde e vede” (cf. Jo 1,39).

6. Paróquia, comunidade de comunidades

Quantas e quais expressões de vida eclesial organizada já enriquecem a vida de sua paróquia?

A vida cristã se expressa de maneira especial na vida comunitária. Jesus pediu que seus discípulos permanecessem “unidos no seu nome”, como aparece na parábola da videira e dos ramos (cf. Jo 15), ou na oração sacerdotal, após a última ceia (cf. Jo 17); e os Atos dos Apóstolos trazem dois belos testemunhos sobre a vida da primeira comunidade cristã: “eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (cf. At 2, 42-47). E ainda: “a multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia serem suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum” (cf. At 4, 32-37).

A comunidade paroquial é significada e torna-se visível, de modo especialmente profundo, na celebração eucarística dominical. Convocados pela Palavra de Deus, os fiéis respondem com fé e acorrem, no “Dia do Senhor”, à reunião em torno de Cristo

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

Ressuscitado, proclamando os “Mistérios da Fé” na Palavra de Deus, na Eucaristia e na oração em comum, alegrando-se na esperança e aprofundando a caridade. O próprio Senhor Jesus Cristo se faz presente “onde dois ou mais estão reunidos em seu nome” (cf. Mt 18,20) e, com eles, apresenta o perfeito louvor e adoração ao Pai; pela pessoa dos seus Ministros, Ele instrui na Palavra de Deus os fiéis, alimenta-os com o Pão da Vida e envia-os novamente em missão para o meio do mundo. Por isso, é da máxima importância que seja valorizada plenamente, por todo o povo nas paróquias, a participação na celebração da Eucaristia dominical.

A vida comunitária é essencial à vivência da fé cristã. Ser discípulos missionários de Jesus Cristo supõe pertencer a uma comunidade cristã determinada. No entanto, de maneira geral, as paróquias são grandes e formadas de numerosas pessoas e isso favorece o anonimato e torna difícil a participação mais efetiva de todos na vida e na missão da Igreja. Por isso, sejam estimuladas e valorizadas, dentro da paróquia, as comunidades menores, como as comunidades eclesiais de base, capelas de bairro e outras formas de comunidade e expressões de vida eclesial, onde as pessoas tenham a possibilidade de uma participação mais pessoal, de receber ajuda ou de colocar seus dons a serviço da vida e da missão eclesial.

É importante promover a presença visível e organizada da comunidade eclesial em todo o espaço físico da paróquia; onde faltam comunidades, é necessário suscitá-las através de uma ação missionária eficaz; há na cidade espaços de difícil penetração para a Igreja, como certos condomínios, ou prédios residenciais; também ali é preciso estudar a maneira de fazer presente o testemunho da comunidade eclesial. Mas também há os ambientes, ou “areópagos”, dos quais a Igreja não pode ficar ausente, como os hospitais, as escolas, colégios e universidades, os presídios e os “mundos” da comunicação. Será necessário encontrar caminhos

Paróquia, torna-te o que tu és

para anunciar, também ali, a Boa Nova; de modo especial, esses são campos privilegiados para a ação do laicato.

A paróquia é, e deve ser, uma “comunidade de comunidades” (cf. DAp nn. 164-180). Graças a Deus, geralmente, no interior das paróquias, e fazendo parte delas, já existem muitas e variadas expressões de vida cristã e comunitária: capelas de bairros, comunidades eclesiais de base, grupos de vida cristã estável, comunidades religiosas, seminários, associações de fiéis, “comunidades novas”, movimentos eclesiais, escolas católicas, Faculdades, Universidades e outras instituições ligadas à Igreja, como hospitais, rádios, sites da internet... E não esqueçamos que as famílias são a “Igreja no lar”; sua importância para a vivência diária da fé em comunidade é vital, como também para a educação cristã e a transmissão da fé às novas gerações. Todas essas formas organizadas de vida eclesial existem para realizar a vida e a missão da Igreja, segundo o dom e a vocação próprios de cada uma.

A paróquia, portanto, é bem mais do que uma única comunidade homogênea: nela há muitas expressões de vida eclesial, que precisam ser valorizadas, animadas e envolvidas mais diretamente na realização da única missão da Igreja. No entanto, é preciso observar que todas as variadas expressões de vida eclesial das “comunidades menores” não se bastam a si mesmas, mas completam-se na relação com a comunhão eclesial mais ampla, que acontece na paróquia, na diocese e na comunhão universal da Igreja. O momento melhor e a expressão mais perfeita da comunhão da Igreja acontece na celebração da Eucaristia, sob a guia dos Ministros ordenados, constituídos Pastores para servir, animar e conduzir, em nome de Cristo, todo o corpo eclesial. Por isso, as comunidades menores e outras expressões de vida eclesial, dentro da paróquia, devem estar relacionadas com o Padre da paróquia e com o Bispo.

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

Também a paróquia não se basta e não deve fechar-se sobre si mesma; ela está unida às demais paróquias e ao Bispo, sucessor dos Apóstolos, que une em torno de si — de Cristo Pastor — a grande comunidade diocesana na comunhão da mesma fé, esperança e caridade. Ele também promove a comunhão de toda a diocese com as demais dioceses da Igreja, e com o Papa, Sucessor de Pedro, que confirma a todos na fé em Cristo. Por isso, as paróquias são chamadas a se abrir à comunhão mais ampla da Igreja, a partilhar seus dons e também a tomar parte da missão e das responsabilidades de toda a Igreja. Isso se expressa, de maneira especial, nos Setores e Regiões Episcopais da Arquidiocese, que são lugares e organismos concretos de comunhão, partilha e missão.

7. Comunidades formadoras de discípulos

Quais iniciativas sua paróquia tem para oferecer formação religiosa ao povo, para que todos os batizados se tornem ardorosos discípulos de Jesus Cristo?

A paróquia é o espaço normal onde os batizados vivem a sua condição de discípulos de Jesus Cristo, onde expressam sua fé e se organizam para viver a caridade e testemunhar a esperança. É o lugar onde fazem a experiência pessoal e comunitária do encontro com Deus por meio de Jesus Cristo, no dom do Espírito Santo. Por isso, a paróquia tem a missão de formar nos caminhos do Evangelho todos os batizados para que permaneçam fiéis e unidos a Cristo e à Igreja e se tornem, de fato, missionários do Evangelho para o mundo.

Nesta missão de despertar e formar discípulos missionários de Jesus Cristo devem ser envolvidas todas as forças vivas da paróquia – pessoas, grupos, organizações e instituições; todas elas devem ser “lugares para a formação dos discípulos missionários”

Paróquia, torna-te o que tu és

(cf. DAp nn. 301-346). A paróquia, naturalmente, em comunhão com o Plano orgânico de pastoral da Arquidiocese, precisa pensar seu próprio processo evangelizador e missionário; indispensável é preparar pessoas para ajudar nesse processo; não faltam impulsos da Igreja para promover a renovação missionária das paróquias (cf. DAp nn. 276-286).

Destaque especial, no trabalho evangelizador da paróquia, deve ser dado ao processo de iniciação à vida cristã através de uma catequese eficaz, como recomendou a Conferência de Aparecida (cf. DAp nn. 286-300). A catequese, como processo contínuo de formação na fé, deve estender-se a todas as fases da vida da pessoa. É importante tomar consciência sobre o que já existe e o que falta, para que os fiéis recebam formação cristã ao longo do ano e nas diversas etapas da vida. Deve ser nossa preocupação constante a superação do “analfabetismo religioso” em nossa Igreja. A experiência feliz e confortadora da fé seja incentivo à busca do esclarecimento e ao conhecimento das verdades fundamentais da fé e da moral, da liturgia e da oração. A Sagrada Escritura e o Catecismo da Igreja Católica precisam tornar-se referência e companhia constante para os católicos e nossas comunidades.

8. Paróquia, comunidade missionária

Sua paróquia já é uma comunidade missionária? Que aspectos da “conversão missionária” ainda são necessários?

Na Conferência de Aparecida, em maio de 2007, a Igreja falou através do Papa e dos bispos da América Latina e do Caribe, atualizando seus propósitos diante dos desafios atuais vividos pelos povos e pela própria Igreja neste Continente. Durante 500 anos, a Igreja Católica marcou com o Evangelho de Cristo a vida e a cultura desses povos, não obstante deficiências e falhas que pos-

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

sam ter existido. A força do Evangelho é maior e mais poderosa do que nossa humana forma de servir o Evangelho. Isso deve ser dito também do Brasil e de São Paulo.

Em Aparecida, a Igreja renovou o seu propósito de estar a serviço do Evangelho do Reino de Deus com novo ardor, novos métodos e novas formas. Somos discípulos missionários de Jesus Cristo no meio de nossos povos para que, nele, encontrem vida plena. Diante dos tempos novos e condições culturais mudadas, devemos rever seriamente nossas maneiras de ser e viver a vida e a missão eclesial. Em Aparecida pede-se que haja uma verdadeira “conversão pastoral”, superando cansaços e formas inadequadas e ineficazes de evangelizar e fazer pastoral; é necessário, sobretudo, ir além da preocupação com a mera conservação do que já existe, para imprimir à ação pastoral uma decidida preocupação missionária (cf. DAp nn. 365-379).

Se isso vale para a Igreja como um todo, vale também, e especialmente, para a paróquia, “comunidade de comunidades” (cf. DAp nn. 164-183). Este processo de “conversão pastoral” precisa iniciar pela tomada de consciência sobre a natureza e a missão eclesial da paróquia, conforme expusemos acima, nesta carta. Torna-se necessária, em seguida, uma corajosa e ampla verificação da realidade atual da paróquia, sobre o que existe e o que já se faz de bom, onde há falhas e deficiências, onde e como é preciso fazer mais e melhor... É bom ter presentes algumas interrogações: Qual é o significado da paróquia no espaço da cidade onde ela se encontra? Ela é expressão viva e dinâmica da vida eclesial no meio desse povo? Enfim, torna-se necessário um planejamento de iniciativas para promover e alcançar, com fé, paciência e perseverança, a renovação missionária das paróquias. Fundamental é envolver nisso toda a comunidade paroquial, o Conselho Pastoral Paroquial, as diversas representações de co-

Paróquia, torna-te o que tu és

munidades menores, associações, grupos, movimentos, pastorais etc, para alcançar com mais eficácia o objetivo proposto.

O 10º Plano de Pastoral e o Documento de Aparecida deverão ser referências constantes nesse processo, com oportunas orientações metodológicas do Secretariado de Pastoral da Arquidiocese. Destaco que, antes de renovar estruturas, é preciso renovar pessoas, mentalidades e posturas; trata-se de desenvolver uma nova “cultura pastoral”, que tenha sempre presente a preocupação missionária e nos faça pensar, não apenas na satisfação das próprias buscas espirituais e religiosas, mas também na partilha dos bens da fé e da vida eclesial com aqueles que já participam da vida da Igreja, ou com aqueles que fazem parte dela mas ficaram distantes, ou se afastaram dela. “Onde estão os outros, que não aparecem, nem participam?” - deve ser nossa preocupação constante. O que podemos fazer por eles, para que retornem à Igreja? E o que podemos fazer por aqueles que nunca foram alcançados ou envolvidos pelo anúncio do Evangelho? Deveria haver alegria na paróquia cada vez que alguma pessoa a mais começa a participar da vida da Igreja...

A paróquia tem a missão de proporcionar aos fiéis muitas ocasiões de encontro com Cristo e, por meio dele, com Deus, no dom do Espírito Santo: na Palavra de Deus, na Eucaristia e nos demais Sacramentos, na mística da fé sobrenatural e da vivência eclesial, na experiência amorosa da oração pessoal e comunitária, na caridade atenta para com os pobres, doentes e todas as pessoas que sofrem, na promoção da justiça, da solidariedade, da beleza; a experiência do encontro com Cristo também é favorecida pelo testemunho luminoso dos santos e mártires, que nos precederam na fé e enriqueceram a vida da Igreja com seu exemplo.

Quanta coisa bonita temos em nossa Igreja para ser acolhida e vivida, como dom e graça, para ser expandida de maneira

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

missionária ao nosso redor, para que nossas comunidades paroquiais sejam verdadeiramente missionárias! Disse o Papa Bento XVI, na Missa de abertura da Conferência de Aparecida, dia 13.05.2007: “a Igreja sente-se discípula e missionária desse Amor: missionária somente porque antes é discípula, capaz de deixar-se atrair, com renovado enlevo, por Deus que nos amou e nos ama por primeiro (cf. 1Jo 4,10). A Igreja não faz proselitismo, ela cresce muito mais por atração: Cristo ‘atrai todos a si’ com a força do seu amor, que culminou no sacrifício da cruz.” (cf. Homilia do Papa, DAp, Apêndice).

Na paróquia, os discípulos que já têm algum caminho andado com Cristo, devem ajudar outros, que estão apenas começando, como as crianças, os jovens ou os neo-convertidos à fé, acompanhando-os com carinho, paciência e pedagogia adequada nesse “ir ao encontro de Cristo”. “Queremos ver Jesus” – pediram alguns “gregos” a Filipe e André; e esses, que já eram discípulos e estavam com Jesus, levaram até Ele aqueles pagãos (cf. Jo 12 20-22). Nossa preocupação e ação missionária deve estender-se a todos, também àqueles que abandonaram a fé, ou nunca sentiram a alegria de crer. De fato, Jesus enviou os discípulos “a todos os povos” (cf. Mt 28,19), e não apenas àqueles que já eram religiosos. Nossas paróquias, por isso mesmo, não podem perder de vista a dimensão missionária “*ad gentes*”; as iniciativas de outubro, “mês das missões”, são importantes para manter atento o olhar para o vasto horizonte da missão, que se estende para bem além dos limites paroquiais e alcança o mundo inteiro.

Mas é importante que a paróquia também reflita sobre o alcance propriamente territorial de sua missão, para ver se não há vazios de presença eclesial nos espaços da paróquia. Há hospitais sem assistência? Há escolas, presídios, condomínios ou inteiros bairros sem nossa presença religiosa? É muito recomendável a setorização territorial da paróquia, promovendo o surgimento de

Paróquia, torna-te o que tu és

novas comunidades, onde faltam, através de um trabalho missionário no interior da própria paróquia, que é a unidade missionária fundamental da Igreja; sua ação evangelizadora deve estender-se a toda a área, ou âmbito, de sua competência.

Uma coisa é certa: o futuro de nossa Igreja e da paróquia depende de nosso ânimo missionário hoje. Por isso mesmo, a preocupação missionária não pode deixar de colocar seu foco na formação religiosa das crianças e dos jovens, atraindo-os, ajudando-os a se sentirem parte da comunidade eclesial, formando-os nas riquezas da fé e nos caminhos da vida cristã. Os casais e as famílias católicas devem merecer toda a atenção e apoio para que façam de seus lares verdadeiras células de vida cristã; elas são a “primeira escola da fé” para as novas gerações (cf. DAp n. 302). Um grande trabalho missionário será realizado quando os pais cristãos fazem bem a sua parte, iniciando os filhos nas coisas da fé e introduzindo-os na vida da Igreja.

9. Presbítero, pastor e guia da comunidade paroquial

*Como pode ser definida a missão do padre/
presbítero, na paróquia?*

Não seria possível concluir esta reflexão sobre a paróquia, sem uma atenção especial ao Padre, a quem é confiado o cuidado de uma comunidade paroquial. É bem verdade que, na Igreja, todos os fiéis têm a mesma fundamental dignidade, comum a todos os batizados; pela graça batismal, todos tornaram-se filhos e filhas de Deus, testemunhas de Jesus Cristo e de seu Evangelho, e participam dos bens espirituais da comunidade eclesial e também de sua missão. Pelo Batismo, todos os fiéis são constituídos num “povo sacerdotal” e também participam do sacerdócio de Cristo (cf. LG 10-11), sendo chamados a viver vida santa e a manifestar no mundo a glória de Deus. Este é o “sacerdócio comum a todos os fiéis”.

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

No entanto, aos Ministros ordenados foi confiado o sacerdócio ministerial, que é fruto de uma vocação específica de Cristo na Igreja; dentre os discípulos, Jesus chamou aqueles que quis, constituiu os Doze e lhes deu uma missão especial (cf. Lc 4,11-12). Os padres, Ministros ordenados, exercendo seu ministério, ajudam os demais fiéis a viverem o sacerdócio comum a todos (cf. Ef 4,11-12; 1Pd 2,5); e, mediante seus Ministros, Cristo mesmo continua a oferecer a Deus Pai os dons e louvores de toda a Igreja e a derramar sobre os homens os dons da salvação.

A comunidade eclesial, em sua plenitude, tem a presença de Cristo, Cabeça e Pastor único da Igreja, representado sacramentalmente pelos Ministros ordenados, guias e pastores visíveis da Igreja. Este sacerdócio não é comum a todos os batizados, mas um “ministério”, ou seja, um serviço qualificado de Cristo em favor dos irmãos; não é “delegado” pela comunidade, mas provém de Cristo mesmo, através do Sacramento da Ordem conferido pela Igreja.

A comunidade paroquial depende do Sacerdote e não pode dispensar o seu serviço qualificado e dedicado. Ele representa sacramentalmente Jesus Cristo, Sacerdote, Pastor e Guia da comunidade eclesial; pelo exercício do seu ministério sacerdotal, ele gera continuamente a comunidade, no dom do Espírito Santo, nutre-a com os dons da vida sobrenatural, anima e conduz os fiéis em Cristo nos caminhos do Evangelho e entrega sua vida inteira em favor dos irmãos, a exemplo de Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir e entregar sua vida pela salvação de todos (cf. Mt 20,28).

Eis, portanto, que a renovação da comunidade paroquial depende, em boa parte, da renovação na vivência do ministério sacerdotal. Ao sacerdote incumbe, em primeira pessoa, o anúncio da Palavra de Deus e o envolvimento, nesta missão, de toda a comunidade que lhe está confiada; a ele também cabe presidir a

Paróquia, torna-te o que tu és

celebração dos Divinos Mistérios e estimular à viva e frutuosa participação toda a comunidade paroquial; cabe ainda ao sacerdote, posto à frente da paróquia, servir sem reservas a comunidade paroquial, a exemplo do Bom Pastor, e de envolver nos “cuidados pastorais” toda a comunidade dos batizados à sua volta, a qual também participa da caridade pastoral de Cristo e a deve expressar de muitas maneiras.

Aos presbíteros, portanto, desejo encorajar vivamente no exercício da missão que lhes foi confiada, como pastores e guias da comunidade paroquial. Na ordenação sacerdotal, esta missão lhes foi entregue junto com o dom do sacerdócio ministerial; e, na tomada de posse da paróquia, o tríplice serviço de Cristo – profético, sacerdotal e pastoral –, que se prolonga na Igreja, lhes é entregue pessoalmente, para o bem daquela comunidade paroquial específica. O próprio Cristo quer continuar a exercê-lo em favor da humanidade através de seus ministros.

Os sacerdotes tenham sempre diante dos olhos o exemplo do Cura de Ars, proclamado pela Igreja como “um pároco admirável”. Ao chegar em Ars, descrente e hostil ao padre e à Igreja, ele amou aquele povo e por ele ofereceu sua vida, rezou, fez penitência e considerou ser aquela a missão de sua vida. Aos poucos, o “homem de Deus” foi contagiando todos e irradiando a força do Evangelho e da graça de Deus, capaz de transformar as pessoas.

Cada padre, à frente de uma paróquia, considere que esta é “a porção da sua herança” (cf. Sl 16,5); a “casa de Deus”, entregue aos seus cuidados para ser administrada fielmente (cf. Lc 16,1); o rebanho de Cristo, confiado ao seu zelo pessoal, para ser pastoreado, “não por coação, mas de coração generoso e livre, como modelo do rebanho” (cf. 1Pd 5,1-4).

Aos fiéis leigos de cada paróquia quero estimular à colaboração generosa com seu pároco e com os demais sacerdotes que nela estiverem exercendo o ministério. Nenhum padre conseguirá

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

levar avante sozinho a sua missão, que também é missão de toda a Igreja. Tenham apreço pelo sacerdote e o assistam em suas humanas limitações e dificuldades, bem lembrados daquilo que Cristo disse: “quem vos ouve, a mim ouve, quem vos despreza, a mim despreza; e quem despreza a mim, despreza Aquele que me enviou” (cf. Lc 10,16).

10. A exemplo de São Paulo

Para ser “Igreja discípula e missionária de Jesus Cristo na cidade de São Paulo, o quê temos a aprender do apóstolo São Paulo, nosso Patrono?

Antes de encerrar esta carta, voltemos nosso olhar para o Apóstolo Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese. Dele temos muito a aprender, quer da sua conversão e adesão incondicional a Jesus Cristo, quer do seu amor generoso ao Evangelho, que o fez missionário corajoso e incansável no meio dos povos, quer ainda do seu método missionário.

Paulo teve sempre a preocupação de iniciar a evangelização com o anúncio do querigma, mediante o qual a fé era despertada; tinha contatos pessoais com o povo; formava, a seguir, uma comunidade cristã, que ele mesmo continuava a instruir e a pastorear com muito zelo, como lemos nas suas cartas. E não deixava de preparar pessoas, que encarregava de cuidar das comunidades, enquanto ele prosseguia abrindo fronteiras missionárias.

É interessante observar que Paulo não trabalhava sozinho, mas acompanhado por numerosos companheiros de missão, como Barnabé, João Marcos, Timóteo, Tito, Silas e tantos outros. Tinha contato pessoal com muitas pessoas, como podemos perceber pelas saudações no final da Carta aos Romanos (cf. Rm 16), da Carta aos Colossenses (cf. Cl 4, 7-18) e da 2ª Carta a Timóteo (cf. 2Tm

Paróquia, torna-te o que tu és

4,19-20). A missão e a evangelização não são obra para uns poucos, mas para muitos “irmãos e companheiros no Senhor”.

Em nossas paróquias, é necessário despertar um novo ardor missionário, para que muitas pessoas abracem esta causa com fé, esperança e entusiasmo, “confiados à graça do Senhor”. A formação e preparação dessas pessoas é indispensável para desenvolver nas paróquias uma nova atitude missionária. Que o exemplo e o ardor missionário de São Paulo contagiem nossa Igreja. Recomendo a recitação freqüente da Oração a São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese.

Nossa Igreja, em São Paulo, além de confiar na intercessão e proteção materna de Nossa Senhora da Assunção, dos Santos Padroeiros das paróquias e comunidades, agradece o trabalho e exemplo missionário de tantos que nos precederam nesta messe do Senhor em terras do Planalto de Piratininga: ao beato Pe. Anchieta e, com ele, ao Pe. Nóbrega e seus companheiros, que aqui lançaram as primeiras sementes do Evangelho; aos bem-aventurados e santos Frei Galvão, Madre Paulina e Padre Mariano, que honram a Igreja de São Paulo, nos acompanham na missão e nos estimulam a seguir seu exemplo; aos dedicados bispos e padres, que pastorearam este “rebanho do Senhor”, antes de nós; aos inúmeros missionários que para cá vieram e gastaram suas vidas pelo Reino de Deus; aos imigrados de tantas origens, que trouxeram sua fé, deixando-a impressa em numerosas obras, como as capelas e igrejas que hoje usamos, na edificação das paróquias, colégios, conventos, mosteiros, obras sociais, bens culturais, obras de arte... Aos religiosos e religiosas, que testemunharam sua consagração radical ao Evangelho em inúmeras obras da Igreja; aos milhões de leigos e leigas, casais e famílias católicas, que batizaram seus filhos e lhes comunicaram a herança e a alegria da vida cristã, no cultivo da fé em seus lares.

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

A Igreja que peregrina hoje em São Paulo quer honrar a herança recebida e renovar-se na alegria de crer e de seguir pelos caminhos do Evangelho, como comunidade de discípulos missionários de Cristo. Ao mesmo tempo, quer renovar-se na missão, em cada membro e em cada uma de suas comunidades, para que o Evangelho de Cristo continue a iluminar e a orientar a vida do povo paulistano e nossa Igreja seja enriquecida com o testemunho de tantos discípulos-missionários de Jesus Cristo nesta cidade. Que nossa missão se torne concreta e dinâmica em cada paróquia. O Espírito Santo não deixa de assistir, iluminar e confortar os discípulos missionários de Jesus Cristo. Deus abençoe a todos!

São Paulo, na comemoração do Patrono da Arquidiocese,
São Paulo Apóstolo, 25 de janeiro de 2011.

Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer

Arcebispo de São Paulo

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
SECRETARIADO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL



DESTAQUE PASTORAL
INDICAÇÕES METODOLÓGICAS



**INDICAÇÕES METODOLÓGICAS
ANO 2011 - 1º Semestre**

25 de janeiro de 2011 - Na solenidade da conversão de São Paulo, Patrono da Arquidiocese de São Paulo, anúncio do destaque Pastoral para 2011-2012 “Paróquia: Comunidade de Comunidades na realidade urbana”, pelo Sr. Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer.

15 de fevereiro de 2011 - Encontro do Arcebispo com Párocos, Administradores Paroquiais e Vigários Paroquiais para a apresentação da Carta Pastoral nº 1: “Paróquia: Torna-te o que tu és”; e das Indicações Metodológicas de como trabalhar o destaque pastoral para o biênio 2011-2012.

DE FEVEREIRO A JULHO

- 1 - Desencadear um processo de difusão ampla, estudo e reflexão da Carta Pastoral nas paróquias e comunidades, que envolva a todos: padres e lideranças das pastorais, movimentos, associações e novas comunidades que atuam no território da paróquia. A carta, além da forma impressa, poderá ser encontrada também no site da Arquidiocese e das Regiões, e baixada para a maior difusão. O texto, porém, não deve ser alterado.
- 2 - Levantamento da realidade das paróquias da Arquidiocese de São Paulo, através de um Questionário intitulado “Paróquia: dize o que tu és!”

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

- Público alvo: padres e lideranças das pastorais, movimentos, associações, novas comunidades e demais organizações presentes na paróquia.
- O questionário deverá ser respondido pelo Conselho de Pastoral Paroquial.
- O questionário será enviado para as Regiões Episcopais, que terão a tarefa de repassá-lo para as paróquias. *Data de envio:* 28 de fevereiro de 2011.

JULHO - Tabulação dos questionários

- a) *Até 15 de julho* - as respostas do questionário deverão ser enviadas para a secretaria pastoral de cada Região Episcopal;
- b) *De 15 a 22 de julho* - as Regiões Episcopais farão a tabulação;
- c) *De 25 a 29 de julho* - o Secretariado de Pastoral fará a tabulação de toda a Arquidiocese.

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS:

- O primeiro semestre será um tempo de divulgação e envolvimento dos padres e das lideranças paroquiais no estudo e aprofundamento da Carta Pastoral, pois desta forma estarão situados em relação ao destaque pastoral 2011-2012.
- A Carta Pastoral apresenta dez (10) sub-temas que deverão ser estudados. Para isso é importante que se faça um planejamento de datas para o estudo, que poderá ser feito, durante o ano de 2011, nas reuniões do CPP ou em grupos de reflexão criados ou já existentes na paróquia.
- É importante que toda a paróquia saiba e se envolva com esse “destaque pastoral” da Arquidiocese de São Paulo para os próximos dois (2) anos. Utilize momentos junto à assembléia litúrgica para divulgá-lo.
- Será enviado para as paróquias um banner com tema, lema e logotipo do destaque pastoral, que deverá ser colocado num espaço visível para que todos saibam que a paróquia está dentro deste processo.

ANO 2011 - 2º Semestre

01 a 04 de agosto de 2011 - Curso de Atualização Teológico-Pastoral do Clero com o tema “Paróquia: Comunidade de comunidades”.

10 e 11 de setembro de 2011 - Seminário “Paróquia: Comunidade de Comunidades na realidade urbana”, nas Regiões Episcopais. O Seminário terá como metas:

- a) Leitura do resultado dos questionários (VER);
- b) Momento de reflexão e aprofundamento do tema (JULGAR);
- c) Levantamento de compromissos que serão assumidos pelas Regiões (AGIR).

A estrutura do Seminário será pensada pelo Secretariado de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, juntamente com os padres coordenadores de pastoral das Regiões Episcopais e outras pessoas convidadas pelo Secretariado.

Agosto - Outubro: Encontros Paroquiais para grupos de rua, prédios e grupos de reflexão, para aprofundamento do tema “Paróquia: Comunidade de Comunidades na realidade urbana”.

— Serão elaborados subsídios com perguntas para esses grupos e indicação de documentos da Igreja para estudo (responsabilidade: Secretariado de Pastoral da Arquidiocese).

29/10 - Assembléia Arquidiocesana (das 8h às 17h, na FAPCOM - Vila Mariana)

— Será elaborada a partir do processo vivido durante o ano (resultado dos questionários; curso do clero; resultado dos Seminários nas Regiões; encontro das Coordenações Arquidiocesanas; reuniões do Conselho Arquidiocesano de Pastoral - CAP).

Dia da Paróquia - Encontro de avaliação e planejamento paroquial, em forma de Assembléia Paroquial, levando em conta os resultados do Seminário de setembro, as propostas da Assembléia Arquidiocesana e os projetos do 1º Congresso de Leigos, em vista da ação evangelizadora em 2012.

— Data a ser definida pelo Conselho Pastoral Paroquial (CPP).

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS:

- O segundo semestre será momento de ver a realidade das paróquias e, aprofundando o estudo do tema, levantar os desafios, as dificuldades, as ausências que impedem que a paróquia seja realmente uma comunidade de comunidades, uma Igreja missionária.
- É importante que o CPP, os grupos, pastorais, movimentos, associações e novas comunidades que fazem parte da paróquia continuem, neste semestre, estudando o tema através dos subsídios que serão elaborados e também pela bibliografia indicada nas Orientações Gerais.
- O segundo semestre é também espaço de preparação para o "Dia da Paróquia", portanto é preciso criar uma equipe que vá organizando este dia, divulgando-o e motivando a participação de todos.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS ANO 2012 - 1º Semestre

15 de fevereiro de 2012: Encontro do Arcebispo com Párocos, Administradores Paroquiais e Vigários Paroquiais para a avaliação do processo de 2011 e indicações metodológicas para 2012.

De fevereiro a junho: Realização do Questionário Paroquial com os fiéis (público-alvo: participantes das assembleias litúrgicas).

- Cada paróquia preparará equipes para a aplicação do questionário (envolver o CPP).
- Prazos para a sistematização:
 - a) *até 15 de junho:* as respostas deverão ser enviadas para a secretaria pastoral da Região Episcopal;

Paróquia, torna-te o que tu és

- b) *de 16 a 23 de junho*: sistematização nas Regiões Episcopais;
- c) *de 25 a 30 de junho*: sistematização pelo Secretariado de Pastoral.

— Trabalho sistemático de formação dos CPPs e CAEs.

- a) Cursos nas Regiões Episcopais

— Elaboração do Diretório das Coordenações e outros

— Contextualizar o ano dentro dos 50 anos do Concílio Vaticano II

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS:

- Para o ano de 2012 já temos em vista algumas propostas, entre elas as que se encontram acima. As indicações metodológicas para o ano de 2012 serão enviadas às paróquias até o final de novembro de 2011.

O PROCESSO

Esse processo será marcado por três grandes momentos:

- 1º) Tomada de consciência sobre a natureza e a missão eclesial da paróquia (Estudo de documentos e reflexão);
- 2º) Ampla verificação da realidade atual da paróquia: o que existe e o que se faz de bom, onde há falhas e deficiências, onde e como é preciso fazer mais e melhor (Questionários);
- 3º) Planejamento de iniciativas para promover e alcançar a renovação missionária das paróquias (Assembléias).

Seguiremos o método VER - JULGAR - AGIR.

Orientações Gerais

- 1) Durante o processo, é preciso levar sempre em conta alguns princípios fundamentais que deverão estar presentes em toda avaliação, reflexão e planejamento. São eles:
 - a conversão pessoal, pastoral e missionária;
 - a renovação das estruturas paroquiais;
 - a paróquia como comunidade de comunidades;
 - a paróquia como Igreja Missionária (Projeto Missão Continental);

Carta Pastoral à Arquidiocese de São Paulo

— a concretização de uma nova “cultura pastoral” que tenha sempre a preocupação missionária.

2) A partir da experiência do 1º Congresso de Leigos, percebeu-se a importância dos grupos de estudo e reflexão. Propomos que, durante os dois anos (2011-2012), sejam planejados e realizados na paróquia (ou até no setor) momentos de estudo e aprofundamento de documentos importantes da nossa caminhada. São eles:

- 10º Plano de Pastoral;
- Documento de Aparecida;
- O Manual do Congresso de Leigos;
- A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, do Concílio Vaticano II;
- Código de Direito Canônico, no que diz respeito às paróquias;
- A Exortação Apostólica *Verbum Domini* (2010);
- Subsídio Doutrinal da CNBB - Presbítero, Anunciador da Palavra de Deus, Educador da Fé e da Moral da Igreja;
- Subsídio da Santa Sé: Presbítero: pastor e guia da comunidade paroquial;
- Documentos sobre a Doutrina Social da Igreja.

3) Ter presente que os "Questionários Paroquiais" serão elaborados a partir de três eixos:

- Missão Sacerdotal (Ministério da Liturgia);
- Missão Profética (Ministério da Palavra);
- Missão Pastoral (Ministério da Caridade).

Em cada um dos eixos serão trabalhados três aspectos: Formação - Organização - Ação.

4) No final do 1º Congresso de Leigos foram elaborados projetos sobre a organização, a formação e a ação dos leigos em nossa Arquidiocese. Muitos desses projetos estão voltados para o espaço paroquial. As paróquias receberão, até o início do mês

Paróquia, torna-te o que tu és

de março, um encarte contendo os projetos que poderão ser trabalhados no ano, em vista da renovação paroquial.

- 5) É preciso motivar todos os agentes de pastoral para esse trabalho. Os primeiros a se motivarem e se tornarem motivadores são os próprios padres.
- 6) É preciso enxergar a paróquia além da igreja-matriz e comunidades; é preciso, também, conhecer o espaço geográfico da paróquia (considerar o Projeto de Trabalho para a adequação documental e de limites territoriais, a cargo da Chancelaria Arquidiocesana) e detectar a presença ou não da comunidade eclesial, de forma organizada, nesse espaço.
- 7) A paróquia (padres e lideranças) terá que planejar o seu envolvimento no processo deste biênio. O Secretariado de Pastoral dará apenas orientações: o planejamento e ações deverão partir da própria paróquia.
- 8) Na Carta Pastoral existem algumas perguntas ligadas ao tema tratado. Elas podem orientar a reflexão nas Paróquias.

São Paulo, fevereiro de 2011



ÍNDICE

1. Destaque pastoral para 2011-2012.....	4
2. Paróquia, torna-te o que tu és.....	6
3. Vida e missão da paróquia.....	8
3.1. Paróquia e Palavra de Deus.....	9
3.2 Paróquia e santificação do povo.....	11
3.3. Paróquia e caridade pastoral.....	12
4. Muitos membros, mas um só corpo.....	13
5. Somos todos discípulos missionários de Jesus Cristo.....	17
6. Paróquia, comunidade de comunidades.....	19
7. Comunidades formadoras de discípulos.....	22
8. Paróquia, comunidade missionária.....	23
9. Presbítero, pastor e guia da comunidade paroquial.....	27
10. A exemplo de São Paulo.....	30
Destaque Pastoral 2011-2012: Indicações Metodológicas.....	33
Ano 2011 - 1º Semestre.....	35
Ano 2011 - 2º Semestre	37
Ano 2012 - 1º Semestre	38

